

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ATENÇÃO AO IDOSO: O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA INTERGERACIONAL, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

LUCIMEIRE RODRIGUES BARBOSA*

MAILDE ALVES DE SOUSA**

Resumo: *A educação é uma estratégia fundamental para empoderar o idoso a fim de que este supere o processo de marginalização e os estereótipos negativos que lhe são impostos socialmente. O presente trabalho objetiva analisar os resultados do Programa Universidade Aberta Intergeracional, da Universidade Estadual do Maranhão, como uma política institucional de atendimento ao idoso através da educação. O objetivo do programa é a promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e qualidade de vida da pessoa idosa, aprimorando seus conhecimentos e contribuindo para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social, além de aproximar e promover a interação entre a Universidade e outras gerações. O programa aborda dois núcleos temáticos centrais: alfabetização e letramento, e formação continuada. Tem havido resultados significativos no cotidiano dos participantes, nos aspectos cognitivo, psicomotor, da autoestima, social, entre outros.*

Palavras-chave: *Educação do idoso; Política institucional; UNABI; UEMA.*

Abstract: *Education is a fundamental strategy to empower the elderly so that they are able to overcome the process of marginalisation and the negative stereotypes that are socially imposed on them. The present article aims to analyse the results of the Open University's Intergenerational Programme, from Universidade Estadual do Maranhão, as an institutional policy for the care of the elderly through education. The objective of the programme is to promote socio-educational activities that provide the opportunity for continued education, social inclusion and quality of life for the elderly, improving their knowledge and contributing to raising the levels of physical, mental and social health, in addition to bringing together and promoting interaction between the University and other generations. The programme addresses two central themes: literacy and continuing education. There have been significant results in the participants' daily lives, in the cognitive, psychomotor, self-esteem and social aspects, among others.*

Keywords: *Education for the elderly; Institutional policies; UNABI; UEMA.*

* Universidade Estadual do Maranhão. Email: lucimeirebarbosa@professor.uema.br.

** Universidade Estadual do Maranhão. Email: maildesousa@professor.uema.br.

CONTEXTUALIZANDO A SITUAÇÃO DO IDOSO NO BRASIL

A população idosa no mundo tem crescido e gerado intensas mudanças não só demográficas, mas educacionais, econômicas, políticas e sociais.

A França e os Estados Unidos foram pioneiros em oportunizar acessos educacionais para os idosos ainda nos anos 70. Antecedentes históricos, como experiências e modelos de iniciativas públicas e privadas na área da Educação de Adultos, foram precursores da organização de Programas das Universidades Abertas para a população idosa e os modelos e denominações construídos nesses países em pouco tempo difundiram-se em todo o mundo, «contribuindo para a institucionalização de uma nova etapa no curso da vida e criando oportunidades para a realização de investigações e experiências de trabalho com adultos mais velhos e idosos»¹.

Com o avanço da idade, algumas mudanças podem ocorrer na vida das pessoas idosas, tais como:

*Perda do status profissional, resultante da aposentadoria; insegurança e sentido de inutilidade; perda de energia pelo comprometimento de condições de saúde por doenças, exigindo mais cuidados médicos, despesas, atenção familiar; perdas familiares, afetivas e sociais que reduzem seus relacionamentos; falta de oportunidades sociais e de lazer; transformações físicas e hormonais e de tônus vital que trazem a necessidade da aquisição de novos hábitos de vida*².

Essa constatação alimenta a demanda e a importância de ações educativas voltadas para esse segmento social, possibilitando a revitalização de projetos de vida, melhorando a autoestima, a inserção social e a consequente melhoria da qualidade de vida, e ainda de continuar contribuindo para seu grupo como sujeitos de sua história e do contexto social no qual está inserido.

No Brasil, o envelhecimento da população segue em ritmo acelerado³, e o analfabetismo ainda é uma das mais graves mazelas sociais e um marco agravante no contingente da população idosa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁴, 9,7% da população com 15 ou mais anos de idade é analfabeta e é na faixa etária de 60 anos ou mais que se concentra o maior percentual — 39,2%. As implicações advindas desse cenário sinalizam a necessidade e urgência do compromisso de todos, o institucional e o social, no engajamento que leve efetivamente à garantia dos direitos à educação perpassando por todos os ciclos da vida, sobretudo o da idade

¹ BRASIL. Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

² PUERTO PASCUAL, 2002.

³ BRASIL. IPEA, 2014.

⁴ BRASIL. IBGE, 2010.

madura e idosa. «A educação ao longo da vida e na velhice é considerada um instrumento fundamental à determinação de uma velhice bem sucedida», assegura Neri⁵.

Na realidade brasileira, a política nacional de atenção ao idoso inclui nos direitos preconizados o de continuar aprendendo, por um lado. Por outro, preconiza o direito e a urgência da organização de iniciativas e ações capazes de promover a inclusão social desse idoso, que no contexto atual tem sido alvo de ações excludentes.

A POLÍTICA INSTITUCIONAL DA UEMA PARA A PESSOA IDOSA

O estado do Maranhão é uma das 27 unidades federativas do Brasil e é composto por 217 municípios. Seu território equivale a 3,90% do território brasileiro e tem atualmente um contingente populacional de mais de 7,03 milhões de habitantes (3,37% da população brasileira) e possui a oitava maior área territorial, sendo o décimo primeiro em população dentre os estados do Brasil. São Luís, capital do estado, é a cidade mais populosa, com mais de 1 milhão e 100 mil habitantes.

No item Educação, conforme pesquisa realizada em 2010 pelo IBGE, 20,88% da população maranhense a partir de 15 anos é analfabeta, ou seja, aproximadamente 1 milhão de pessoas, nos 217 municípios do estado. Segundo esse estudo, essas pessoas não tiveram acesso ou abandonaram a escola deixando algum ciclo de escolaridade incompleto, caracterizando exclusão do mundo letrado. São essas pessoas que estão no *ranking* do analfabetismo, condição que contribui para fortalecer preconceitos não só pela faixa de idade, mas também pela condição socioeconômica (pobres e analfabetos).

Timon é um dos 217 municípios do estado do Maranhão, instalado no ano de 1890, na microrregião de Caxias, mesorregião leste do estado. Possui uma área de 1 745 05 km². O Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) é de 0,649, com uma população de 155 460 habitantes⁶.

A população adulta e sua situação de escolaridade é um dos itens que entram na definição do IDHM. Nesse sentido, o nível da população de 18 anos ou mais com o Ensino Fundamental completo é um indicativo da escolaridade do segmento adulto e idoso e, em função do peso das gerações mais idosas de menor escolaridade, esse indicador carrega uma grande inércia. Entre 2000 e 2010, esse percentual sofreu uma elevação considerável, passando de 27,42% para 45,75% no município e de 39,76% para 54,92% no estado. Em 1991, os percentuais eram de 19,84% no município e 30,09% no Maranhão. Mais tarde, em 2010, tomando como referência a população timonense de 25 anos ou mais de idade, 22,40% eram analfabetos, 39,82%

⁵ NERI, 2001: 109.

⁶ BRASIL. IBGE, 2010.

tinham o Ensino Fundamental completo, 26,43% haviam concluído o Ensino Médio e 4,79% o Ensino Superior. No Brasil, esses percentuais são 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%, respectivamente. Brasil Alfabetizado, do governo federal, foi o Programa desenvolvido no município de Timon entre os anos de 2013 e 2016.

No âmbito das ações institucionalizadas, foram realizadas nos últimos 20 anos ofertas de cursos de formação continuada em uma parceria da Universidade Integrada da Terceira Idade – UNITI, da Universidade Federal do Maranhão, com a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, a Secretaria de Estado da Gestão e Previdência – SEGEP e o Serviço Social do Comércio (SESC).

Após 12 anos de parceria com a UFMA, a UEMA institui suas ações de atendimento educacional à população idosa, inaugurando, assim, sua inserção entre as instituições engajadas na política de atenção à pessoa idosa excluída do mundo letrado e consequentemente do usufruto das conquistas sociais do seu grupo.

A Política Nacional de Atenção ao Idoso, respaldada pela Lei N.º 8.842 de 04 de janeiro de 1994, e o Estatuto do Idoso — Lei N.º 10.741 de 01 de outubro de 2003 — que definem as estratégias de atenção ao idoso no Brasil, juntamente com estudos e pesquisas de educadores brasileiros nessa área, se constituem referência para a implantação do Programa.

Além dos dados e fatos acima mencionados e ainda dos dados divulgados pelo IBGE sobre a situação da pessoa idosa no Maranhão no que tange à educação, o alerta do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada⁷ de que há uma modificação na pirâmide etária ocasionada pelo envelhecimento da população brasileira — que segue em ritmo acelerado — posicionou-se como um dos fatores que mobilizaram o olhar extensionista da UEMA que resultou na implantação do Programa em questão.

Gerar espaços que tragam benefícios à cidadania da pessoa idosa mediante a educação continuada é um dos objetivos do Programa e o uso de metodologia que considere interesses e necessidades como ponto de partida e de chegada desse segmento poderá subsidiar a tarefa de potencializar condições mais adequadas e eficazes no enfrentamento com dignidade de medos, perdas, solidão, limitações físicas e emocionais que via de regra chegam com o envelhecimento no decurso dos anos.

A Universidade Estadual do Maranhão — através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE) —, cumprindo um dever social e político com a pessoa idosa no Maranhão no que diz respeito ao direito à educação, garantido na Declaração dos Direitos Humanos, bem como na Legislação que convalida essa questão⁸, cria e implanta o Programa de Extensão denominado Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) em 10 *campi* da UEMA no ano de 2016.

⁷ BRASIL. IPEA, 2014.

⁸ SERRA, 2015.

A criação, implantação e implementação desse Programa justifica-se pela relevância para entes envolvidos, pois pretende sistematizar estudos, pesquisas e atividades a respeito de questões e desafios inerentes à situação do envelhecimento da população maranhense com responsabilidade e propósito científico, em parceria com o grupo de pesquisa da UEMA «Saberes, Pesquisas e Experiências em EJA», cadastrado no CNPq.

Em colaboração com as entidades parceiras, visa à promoção de atividades socioeducativas considerando os aspectos biopsicológico, político, espiritual e sociocultural, tendo como finalidade integrar cidadãos e cidadãs à sociedade contemporânea, contribuindo para que se tornem mais ativos e participativos. Fez opção por uma abordagem multidisciplinar, pretendendo, desse modo, contribuir para o resgate da autoestima, para a revitalização de projetos de vida, vislumbrando a Educação Continuada, o que por sua vez pode resultar na (re)inserção social e elevação da qualidade de vida da pessoa idosa. Trata-se de aprimorar a aquisição de conhecimentos básicos capazes de contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental, emocional⁹, através de ações de caráter técnico-científico na perspectiva intergeracional.

Por estar entre as cinco cidades do Maranhão com concentração elevada de idosos ainda não alfabetizados¹⁰, o município de Timon foi incluído no grupo de municípios inicialmente desafiados a colaborar com essa tarefa, empenhando-se em evidenciar que a educação constitui-se o eixo central no processo de engajamento e de ressignificação da vida social da pessoa idosa. O Programa considera, portanto, temáticas voltadas não só para a questão do envelhecimento nos aspectos biológico, psicológico e social, mas sobretudo o uso de dinâmicas em sala de aula a partir das experiências de vida, objetivando levar os alunos a perceberem a possibilidade de adoção de novos hábitos de vida, trazendo novo significado à experiência existencial do momento em que vivem. As atividades pedagógicas levaram em conta as ações preconizadas por Neri¹¹, tais como: estímulos visuais, comportamentos muitas vezes contidos, diferentes ritmos sensório-motores, história pessoal, possibilidade de interação e ampliação do conhecimento.

Atendendo prioritariamente idosos com idade mínima de 50 anos em bairros periféricos da cidade de Timon, no estado do Maranhão, Brasil, o caráter intergeracional do programa se manifesta na participação da população jovem, representada por crianças e adolescentes, filhos ou netos dos alunos inscritos, na perspectiva de apoiar a interação das diferentes gerações. Esta constitui-se como um fator fundamental de motivação para o ingresso e permanência do idoso no programa, haja em vista alguns deles serem responsáveis por cuidar de crianças (netos), enquanto seus

⁹ BRASIL. Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

¹⁰ BRASIL. IBGE, 2010.

¹¹ NERI, 2001.

pais cumprem jornada de trabalho. Assim, para garantir a frequência às aulas, alguns levam consigo filhos ou netos, que acabam por participar de todas as atividades e não só das de leitura e escrita.

Por outro lado, a essas gerações mais jovens se lhes propicia nessa interação o desenvolvimento do entendimento do envelhecer em todas as suas nuances e da necessidade de resgatar socialmente esse idoso.

De acordo com a proposta inicial do Programa, as aulas deveriam acontecer nos espaços da própria UEMA, cumprindo o objetivo de, antes da prestação do serviço através da extensão universitária, trazer pessoas maduras e idosas para o ambiente acadêmico, amenizando distâncias entre a instituição e esse segmento que vem trazendo filhos e netos, potencializando desse modo a revitalização de sonhos possíveis de serem realizados.

O programa aborda dois núcleos temáticos centrais: Alfabetização e Letramento e Formação Continuada. A proposta de duração é de um ano para cada turma, havendo ao final a solenidade de certificação. Os componentes curriculares incluem Alfabetização e Letramento, Educação Matemática e Noções de Tecnologia para os alunos do núcleo temático denominado Alfabetização e Letramento. Noções de Gerontologia, Lazer e Turismo, Políticas de Direito das Pessoas Idosas, Envelhecimento e Cidadania, Educação Física e Envelhecimento Saudável, Reeducação Alimentar, Informática, Educação Ambiental, Concentração e Memória, Noções de Gerontologia são componentes para o núcleo denominado Formação Básica. Escrita criativa, oficinas para confecção de artes manuais e Canto Coral são componentes comuns aos dois núcleos. Todos são sugeridos com a recomendação de que alguns componentes podem ser substituídos desde que atendam demandas locais, estejam compostos por conhecimentos com estreita relação com as necessidades do idoso e permaneçam baseados na «metodologia interdisciplinar e inter-relacionada aos aspectos educacionais, psicológicos, lazer, culturais, artísticos, históricos, geográficos, saúde e de atividades físicas»¹².

Destaque para a oficina de Canto Coral que promove a integração dos dois núcleos nos ensaios, recitais e participação em outros eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida na cidade de Timon no ano de 2017, e a homenagem às mães no Centro de Convivência do Idoso Júlia Almeida no mesmo ano, dentre outros. Há um impacto visível na autoestima diante da possibilidade de apresentação em eventos.

A contribuição da pedagogia freiriana que considera a alfabetização como sendo uma atividade para além da mera codificação/decodificação de signos e símbolos da Língua e inclui a importância do diálogo, valorizando a diversidade cultural,

¹² BRASIL. Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

as experiências de vida dos alunos e a compreensão do que leem, contribuiu para o delineamento da metodologia. Ensina Freire ainda que a aprendizagem deve ser significativa e que esta é construída a partir da leitura de mundo, pois «a leitura de mundo precede a leitura da palavra».

Assim, a metodologia adequada para as Disciplinas, Minicursos e demais atividades da UNABI dialoga e se coaduna com bastante legitimidade com a Pedagogia de Freire. O foco na dialogicidade deve ser atitude garantida, e palavras do universo de vida e vocabular dos alunos devem ser consideradas, tematizadas, investigadas, problematizadas, na perspectiva de uma alfabetização que possibilite não só a captação crítica da realidade mas também as formas de superação, através do conteúdo estudado a partir desse seu universo, da realidade opressiva e excludente que a pessoa idosa conhece bem. Assim, para Freire¹³, o ato de alfabetizar deve conduzir o aluno a compreender o que lê, conduzir à conscientização para incluir-se na sociedade, ou seja, considera a leitura e a escrita como instrumentos de cidadania. O aluno deve ser alfabetizado e letrado, ou seja, incorporar leitura e escrita às práticas sociais.

Para atender a essa proposta, o uso de textos, imagens, gravuras, charges, embalagens, músicas, jogos educativos, dentre outros, é feito em sala de aula, articulando-os com os temas trabalhados. Registro e depois exposição das produções dos alunos (orais e escritas) foram feitos observando os avanços e limitações individuais, ajudando-os a reconhecerem a função social da escrita, identificando a função de diferentes tipos de textos. Aulas expositivas dialogadas também foram utilizadas com bastante proveito.

Desse modo, a metodologia adotada inclui aulas teóricas e práticas, leitura feita pelos alunos e professores e ainda discussões, questionamentos e produções feitas a partir das experiências contextuais vividas, através de atividades coletivas e individuais.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA EM TIMON

As atividades da Universidade Aberta Intergeracional da UEMA tiveram início em 2016, ano em que Timon também fora incluída entre os *campi* contemplados com a implantação do Programa. Contudo, as atividades foram interrompidas ainda no primeiro mês por desistência dos alunos, que alegaram dificuldade de deslocamento devido à distância entre a UEMA — localizada no centro da cidade — e os bairros de domicílio deles. A divulgação do Programa tinha sido feita de maneira ampla e intensa: através de visitas domiciliares no centro da cidade onde está localizada a UEMA, nos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em bairros adjacentes e até em bairros distantes; Centros de Convivência de Idosos, Sindicatos, Associações de Moradores,

¹³ FREIRE, 1998.

Escolas, Igrejas evangélicas, Paróquias; contatos com a Rede de Mulheres Produtivas do Maranhão e outras instituições, como Fundações com atividades para idosos, também foram alvos das ações de divulgação do Programa. Rádio comunitária e redes sociais de igual modo foram utilizadas para alcançar a população-alvo das ações da UNABI. A aceitação, inclusive por parte das Coordenações e equipe dos CRAS e CREAS, foi ampla, contudo, nesse primeiro ano, os alunos desistiram por razões já acima mencionadas.

No ano seguinte, 2017, refizemos a divulgação nos mesmos moldes do ano anterior e a aceitação entusiasmada e cheia de expectativa era a mesma do ano anterior, por alunos, coordenadores de Centros de Convivência, CRAS e CREAS.

Diante do impasse provocado pela dificuldade de deslocamento e a disponibilidade de salas na UEMA só no turno contrário ao solicitado pelos alunos, a alternativa encontrada foi a equipe ir até onde eles moram e são atendidos. De igual modo ao ano anterior, formamos uma turma de Formação Básica e uma de Alfabetização e Letramento, em um CRAS, no bairro São Marcos, e outra no Centro de Convivência do Idoso Júlia Almeida, no bairro Cidade Nova II, respectivamente, no turno solicitado por eles. Os bairros ficam localizados em regiões opostas da cidade. Lá foi preciso providenciar adequação às atividades que eles já tinham e aos seus cronogramas. Foi uma experiência bastante enriquecedora, já que fomos adequando datas, ações e também sendo chamadas para participar das atividades que constam do calendário que as Coordenações seguem vindo da Secretaria Municipal de Serviço Social (SEMDES), a que estão hierarquicamente subordinadas. Numa dessas ocasiões, o Coral participou da Conferência Municipal da Assistência Social, do grupo de estudo sobre Políticas de Atendimento ao Idoso em Timon e de outros eventos similares.

As turmas eram em sua composição heterogêneas quanto ao nível de escolaridade, alguns inclusive precisavam aprender a topografia, nomes e os sons das letras, na turma de Alfabetização e Letramento. Na de Formação Continuada, constatamos uma diferenciação para mais em relação à primeira quanto ao nível socioeconômico, às experiências de vida, às capacidades fisiológicas, condições físicas e de hábitos de vida. Quanto à idade, principalmente na turma de Alfabetização e Letramento, inscreveram-se pessoas com idade inferior a 50 anos.

Embora as ações do Programa sejam preferencialmente direcionadas à pessoa idosa, se admite também a participação de pessoas maduras e até bem jovens. Esse detalhe, que confere um interessante diferencial da UNABI/UEMA em relação a outros Programas direcionados a esse segmento — a intergeracionalidade —, teve uma marca bem visível no Campus de Timon. Netos(as) de algumas alunas acompanharam no início suas avós às aulas de Alfabetização e Letramento e tornaram-se alunos(as) assíduos(as) dessas aulas, permanecendo até o cumprimento total da carga horária do Programa. A Professora da Escola de um deles, segundo relato das avós

materna e paterna, alunas dessa turma, perguntou o que havia acontecido para que o aluno tivesse melhorado o desempenho, já que estava frequentando uma escola de reforço, mas o desempenho continuava baixo. A avó informou que estava «estudando na UNABI» e que um dia precisou levar o neto com ela e ele havia gostado da aula e não quis mais ir para as aulas de reforço. Assim, a avó cancelou a matrícula no Reforço Escolar e o neto passou a ser aluno assíduo nas aulas da UNABI.

Um traço comum às turmas era a disposição em participar e até criticar o que era ensinado, perguntando, comentando, exemplificando e às vezes até questionando e apresentando sugestões quanto a alguns detalhes de adequação da logística do Programa à realidade e necessidades delas. Esse perfil das turmas corrobora o que afirma Adorno¹⁴, pois permitiu uma compreensão entre alunos e professores não apenas em relação aos conteúdos das disciplinas, mas em relação à sua realidade circundante, objetiva e concreta. Permitiu ainda constatar que nunca é tarde para aprender, conforme a Neurociência.

A UNABI/UEMA, portanto, é um Programa que de fato garante oportunidade para pessoas idosas e em processo de envelhecimento, para redescobrirem outra forma de viver, saudável, produtiva e melhor, permanecerem sendo parte e sujeitos da sua e da história da sua comunidade. Isso pode lhes permitir resgatar o sentimento de pertencimento ao seu grupo social, de cidadania, resgatando também sua autoestima.

A Metodologia do Programa optou pela transdisciplinaridade, integrando diferentes campos do saber sem impor o domínio de uns sobre outros, valorizando, assim, o diálogo entre diferentes saberes elaborados por diferentes gerações ocupando o mesmo espaço.

Quanto aos Professores, a equipe é composta de graduados, em áreas compatíveis com as Disciplinas/Oficinas do Programa. Contamos com especialistas e mestres, estes professores da própria UEMA. Dos outros, 11 são domiciliados na própria cidade de Timon, uma inclusive coordenadora de um CRAS. Alguns também são jovens — intergeracionalidade —, porém com experiência no trabalho com idosos nos CRAS e CREAS da cidade de Timon. Essa equipe permaneceu praticamente a mesma durante todo o ano de 2017, embora a procura para ministrar Disciplinas tenha sido bastante acentuada.

Nessa mesma perspectiva intergeracional, registramos também a realização de atividades com alunos das Licenciaturas, nuance do Programa Projetos do Programa Institucional de Bolsa de Estudo para Extensão – PIBEX e Bolsa Cultura.

Nesse sentido, Cachioni¹⁵ afirma que a educação surge como ferramenta para que aconteça «o fortalecimento da autoestima, integração social e valorização das

¹⁴ ADORNO, 1995.

¹⁵ CACHIONI, 2003.

relações entre diferentes gerações dentro do ambiente acadêmico, espaço caracterizado por estar repleto de jovens, por ser **gerador de novos conhecimentos**» (grifo nosso).

A força do impacto causado pelo Programa nas turmas foi tamanha que durante todo o ano elas perguntaram se poderiam continuar no ano seguinte. As Turmas solicitam a permanência na UNABI, onde construíram saberes, expectativas, perspectivas, amizades, que lhes trouxeram, conforme relatos delas mesmas, melhoras ao nível da solidão e de doenças. Algumas alunas — mulheres são maioria — já ingressaram no sistema formal de ensino através de recente seleção realizada pelo governo federal brasileiro. Outras retornaram à escola no nível fundamental através da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e prosseguem complementando ciclos de escolaridade.

A procura pela UNABI, Programa da Universidade Estadual do Maranhão através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), se deve ao fato de oportunizar às pessoas idosas o resgate da participação em atividades coletivas com caráter diferenciado —, pois oportunizam mais que simples entretenimento —, contribuindo para removê-las do ostracismo, do isolamento social e até de um quadro de consequências advindas de doenças psicossomáticas para o lugar da participação, da interação sempre muito diversificada e enriquecedora quando feita nesses moldes, sempre compatíveis com suas reais necessidades e capacidades e realidade.

A execução do Programa, portanto, sua repercussão e impacto observado, deixou evidências claras de que ele cumpre bem o papel a que se propôs inicialmente: o de colaborar com a elevação ou o resgate da autoestima, a descoberta de novas aptidões e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Isso foi bastante reiterado no testemunho dos alunos quando do encerramento em 2017. Estas atividades comprovadamente colaboram para o desenvolvimento pessoal. Além disso, a UNABI também contribuiu, a partir da execução de suas atividades, para ampliar a visibilidade da UEMA na comunidade timonense.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, T. W. (1995). *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra.
- BRASIL (1994). *Lei n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. [Consult. 10 dez. 2019]. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>.
- BRASIL (2003). *Lei n.º 10.741, de 01 de outubro de 2003*. Dispõe do Estatuto do Idoso e dá outras providências. [Consult. 10 dez. 2019]. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo 2010*. [Consult. 10 dez. 2019]. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014). *Impactos do novo regime demográfico brasileiro*.
- BRASIL. Universidade Estadual do Maranhão (2016). *Projeto UNABI*.
- CACHIONI, M. (2003). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas: Alínea.

- FERNANDES M. G. M.; SANTOS, S. R. dos (2007). *Políticas Públicas e direitos do idoso: Desafios da agenda social do Brasil contemporâneo*. «achegas.net». 34, 49-60.
- FREIRE, P. (1998). *Pedagogia do oprimido*. 17.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- MARTUCCI, E. M.; PURQUÉRIO, M. C. V. (2005). *Universidade Aberta da Terceira Idade: projeto pedagógico*.
- NERI, A. L. (2001). *Idosos no Brasil: vivência, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Edições SESC.
- PUERTO PASCUAL, C. (2002). *A sexualidade do idoso vista com novo olhar*. Trad. de Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Loyola.
- SERRA, D. C. (2015). *Gerontologia dialógica intergeracional*. Fortaleza: Edições UFC.

